

Luta para manter a tradição

Weber, amigo do fundador do Bamerindus, já foi banqueiro, é um idoso rico que se preocupa com o idoso pobre

por Luz Marina

Durval Weber, industrial aposentado, faz parte das gerações campo-largenses. Tradicionalista, Durval guarda em sua residência um acervo histórico da cidade, tendo sua atenção voltada ao desenvolvimento de Campo Largo sob todos os aspectos. No jornal Metropolitano, escreve artigos a respeito do passado do município, procurando sempre ilustrá-los através de antigas fotos. Aliada à preservação com a tradição, desenvolve também trabalhos assistenciais, fornecendo ajuda a um grande número de entidades. Como diretor da fundação Santo Antônio, dedica-se quase que o tempo integral a esta instituição e sua principal preocupação é com relação ao idoso que, segundo ele, muitas vezes sofre discriminação da sociedade e até da própria família. Dos presidentes brasileiros cita Castelo Branco como um dos melhores, sendo que entre os governadores do Paraná evidencia Manoel Ribas pela austeridade de seu governo. Em entrevista à Folha de Campo Largo, Durval comenta a respeito de um prefeito de Campo Largo, deposto de seu cargo por não encontrar-se presente em seu gabinete durante o expediente. A punição sofrida pelo prefeito por uma falta insignificante, compara à atual corrupção brasileira que mesmo intencionalmente impune.

FOLHA — Quem é o injustiçado? **WEBER** — O injustiçado é o trabalhador. A empresa não pode ou, se recusa a elevar o seu nível de contribuição, em consequência, seu benefício é irrisório. Agora temos os que NUNCA pagaram nada e são os que mais reclamam, mas estes quando moços, embora advertidos, nunca se lembraram de colocar um escudo na poupança. São os escravos do desperdício, e ou acham que o que recebem é uma benesse do Governo.

FOLHA — Toda pessoa idosa deve ter uma atividade? **WEBER** — Eu estou aposentado há 21 anos e nunca deixei de trabalhar, até acho curto o dia, o trabalho do idoso é muito valioso devido sua experiência, em minha casa quando aparece algum idoso pedindo emprego, invento uma ocupação para premiar a boa vontade. O idoso que trabalha, está recebendo uma benção do Senhor.

No governo Manoel Ribas,

um prefeito de Campo

Largo foi demitido por

não estar no seu gabinete

FOLHA — De que maneira o senhor desenvolve seu trabalho assistencial?

WEBER — A Fundação Santo Antônio era uma ideia que me trazia nossa cabeça e maduro quando estive internado no Hospital do Câncer em São Paulo sentindo a grandiosidade da Fundação Antonio Prudente ainda dirigida por Dona Carmem Prudente, com 88 anos, pude avaliar a importância de uma Entidade. Oxalá as famílias abastadas de nossa cidade cada um tivesse a sua. A nossa entidade não é o que muitos julgam, uma fábula de riquezas. Mas, dizemos presente em todas as mesas das entidades de nossa cidade e até aos presos da cadeia. Nossos estatutos são claros e sua função primordial seria a manutenção do Asilo dos Velhos, a ser construído pela Associação das Damas de Caridade, que tem existência legal e possui até uma conta-poupança Bamerindus. Porém, esta desativada por motivo de morte de alguns de seus membros, etc. Através do nosso Banco de Oculos, distribuímos mais de 2.000 oculares e além disso, temos uma variedade de auxílios a carentes, o que nossa contabilidade pode demonstrar. A maior felicidade nossa é quando podemos transformar lágrimas em sorrisos.

FOLHA — Quanto a Campo Largo quais as necessidades prioritárias?

WEBER — Pronto-Socorro, assistência geral às crianças carentes, planejamento familiar do idoso, novas técnicas de trabalho, incentivo às pequenas empresas que hoje são massacradas pela carga tributária saneamento básico nos bairros e a construção da casa popular na base do mutirão com a entrega de uma prensa manual no bairro.

FOLHA — Como a senhor avalia a situação dos aposentados?

WEBER — A lei é muito complicada. Temos os que pagaram 35 anos, os que contribuíram 5 anos e os que se aposentaram por tempo de serviço ou por idade. O critério da concessão é contado pela média das últimas 36 contribuições, quando o justo deveria ser a média de todas as contribuições, aí teríamos justiça. Então o que acontece? Os que podem pagar elevam ao teto máximo de contribuição os últimos 36 meses e o benefício é bem alto — são os marajás legais da Previdência.

brico de tijolos sem queimar, é importante, enfim, ensinar a pescar.

FOLHA — Uma grande realização em Campo Largo?

WEBER — Temos as creches, Centro de Triagem, Alcoolatrás Anônimos, Industrial — colônias, Lorenzetti, Schmidt e tantas outras que formam nosso parque industrial.

FOLHA — No passado o que deixou saudades?

WEBER — As bandas de música e o conjunto musical Ban-Ban comandado pelo saudoso amigo Antonio Teixeira Braga.

FOLHA — Um fato lamentável?

WEBER — A destruição da Cerâmica Campo Largo e Aurora.

FOLHA — Fato curioso?

WEBER — Índices na mata que há muitos anos vislumbramos, do alto da Serra com Onéssimo Portela da divisão de Campo Largo em semáforos.

FOLHA — Como o senhor avalia o povo de Campo Largo?

WEBER — Hoje quase 50% da população é constituída de pessoas vindas de outros lugares, mas é um povo muito religioso, ordeiro, trabalhador, hospitaleiro, e sensível às obras assistenciais.

FOLHA — Qual a solução para o Brasil?

WEBER — Consolidar a democracia, liberdade mas com responsabilidade. Com relação à inflação, deveria seguir o exemplo da Bolívia que de 24.000% baixou para 10% ao ano. Controlar o déficit público que é a causa maior promover uma reforma fiscal, induzindo as grandes fortunas e latifundiários a pagar mais impostos e beneficiar os assalariados.

Nossa maior felicidade é transformar

lágrimas em sorrisos

FOLHA — E a dívida externa?

WEBER — Quanto à dívida externa todos os brasileiros tem culpa em cartório, basta verificar o desperdício de gasolina. Ninguém mais anda a pé ou de bicicleta como em Joinville. Eu acho que ela deveria custar NC\$ 100,00 o litro, e o Diesel NC\$ 1,00 pois este gera riquezas. Com este preço a turma teria de se virar-bicicleta, ônibus, etc., e assim queimaríamos as "banhas" grande amiga do colesterol. O barril de petróleo custava em 64, 10 cruzeiros, e agora, deve estar a NC\$ 40,00. Durante este período, eu pergunto: — O Brasil importava petróleo ou pagava? Importou então nossa dívida, subiu até os 130 ou 140 bilhões e não vamos poder pagar nunca.

FOLHA — Um erro brasileiro?

WEBER — Quase todo o nosso sistema viário roda sobre Dólar. O ferroviário quase foi abandonado e o hidroviário praticamente não existe. Além destes, outro erro de importação de produtos que muitas vezes temos aqui, consequência de acordos diplomáticos absurdos, quer um exemplo? Os vinhos nossos são até melhores que os importados.

Para que importar Wiski, se temos a nossa "caninha", como dizia o inesquecível Juvenal — cortador de lenha.

FOLHA — Foi fácil escolher o presidente em 1990?

WEBER — Tivemos três candidatos: Jânio, Lot e Admar de Barros. Venceu a "vassourinha" do Jânio, que depois nos decepcionou com a renúncia, alegando forças ocultas — que até hoje ninguém sabe o que é.

Castelo Branco foi o melhor presidente que o Brasil já teve

FOLHA — Como deve ser o novo presidente?

WEBER — Austeridade no máximo, não ter medo de enfrentar os marajás e os funcionários fantasmas, tanto do poder Executivo quanto especialmente do Legislativo. "Desengavetar" os 4 mil processos de corrupção e colocar na cadeia mesmo os "colarinhos brancos". Eu, com 76 anos, até hoje só vi um na cadeia, no tempo do Interventor, Manoel Ribas, que mandou passar umas "férias" na Penitenciaría do Açu. Um Prefeito de Campo Largo, e a falta não foi tão grave como as de hoje.

FOLHA — Qual o melhor presidente que o Brasil já teve?

WEBER — Castelo Branco, que teve a coragem de atender ao apelo das senhoras paulistas, que, numa grande passeata em São Paulo exigiam uma solução para o país, que mergulhava no caos. Deputou muitos maus brasileiros que ainda hoje, tem a coragem de fazer discursos em comícios pregando a dignidade e honradez.

FOLHA — Qual o melhor governador?

WEBER — No após revolução de 30 tivemos Manoel Ribas — Manoel Falcão, apelido que ganhou devido a austeridade de seu governo. Demitiu até um prefeito de Campo Largo, que às 9:00 hs, não estava em seu gabinete. Ele levantava de madrugada, e com seu Fordinho dava as "esperadas" visitas. Homem duro, mas que tinha um coração de ouro. Aí estão, Escola dos Pescadores de Guaratuba, Escola Agrícola de Castro, Palmeira, Casa do Pequeno Jomaleiro, etc. E recentemente — Ney Braga, o homem que reintegrou o Paraná com a Rodovia do Café, com Parigot de Souza recuperou a nossa Copel exemplo de estatal que nunca trabalhou no "vermelho".

FOLHA — Qual o melhor prefeito de Campo Largo?

WEBER — Para mim, todos foram bons, deram um pouco de si em favor da causa pública. Erros e acertos todos nós temos, mas cada um tem um mérito.

FOLHA — Uma pessoa inesquecível?

WEBER — Eu não tenho uma só. Em primeiro lugar meus pais, meu irmão, sogros e Avelino Vieira que me estendeu a mão nas horas difíceis que a vida nos reserva.

FOLHA — Qual o melhor governador?

WEBER — Para mim, todos foram bons, deram um pouco de si em favor da causa pública. Erros e acertos todos nós temos, mas cada um tem um mérito.

FOLHA — Uma pessoa inesquecível?

WEBER — Eu não tenho uma só. Em primeiro lugar meus pais, meu irmão, sogros e Avelino Vieira que me estendeu a mão nas horas difíceis que a vida nos reserva.

Professora aposentada faz sucesso com a venda de krep suíço



Vender Krep's suíços e frente a uma escola, foi a ideia que levou Maria Tereza Rincoski a tornar-se uma comerciante bem sucedida. Professora aposentada, Maria Tereza concluiu que, apenas com o salário proveniente da aposentadoria, seria quase impossível equilibrar a economia doméstica e manter seus dois filhos menores. O sonho de comprar sua máquina de Krep's porém, somente pode ser realizado após um ano de economia, conseguida através da venda de rinhos feitos em casa e cestas decorativas para páscoa. O resultado do investimento, no entanto, foi bastante satisfatório. Cerca de 300 krep's são vendidos por dia, destinados tanto aos escolares como também aos funcionários de fábricas e escritórios, tornando os rendimentos superiores aos recebidos como professora. O sucesso porém é fruto de muito trabalho. Maria Tereza começa muito cedo o seu dia, levanta às 5:30hs para, em tempo, ajustar a máquina e preparar-se para receber sua freguesia que começa às 7:00hs e continua até às 18:00hs. Na barrquinha, em frente ao colégio Sagrada Família, são vendidos além de krep's, picolés e doces em geral. Além disso, serão comercializados agora, com exclusividade em Campo Largo, as casquinhas, produzidas pela Wam, com formatos variados, próprias para servir sorvetes, gelatinas e também salgadinhos. As casquinhas funcionam como peça decorativas especiais para serem servidas em lanchonetes e locais apropriados. Maria Tereza avalia que, apesar dos sacrifícios o trabalho é compensador. "Gosto muito do que faço e além disso, meu salário como professora é inferior ao que recebo aqui", diz. (Luz Marina)

Nova patronagem do CTG São Cristóvão



Os sócios fundadores do C.T.G. Cristóvão Pereira de Abreu, elegeram através de assembleia geral a nova patronagem (diretoria), que regerá os destinos daquela entidade tradicionalista para o biênio 1990/1992. Patrão: João Juarez Piotto, vice-patrão: José Ripka Ribeiro, 1º capataz: Silvio Caldari, 2º capataz: Joel Francisco Castro da Cruz, agregado das pilchas: José Lourival Oliveira Vieira e socapataz: Osni Benedito Cardoso de Lara. Eleições realizadas no dia 13 (segunda-feira).

A transmissão de cargo da atual patronagem para a nova patronagem, será no dia 19 de dezembro, conforme estatuto. O atual patrão, Bechara Amim, passa a ocupar o cargo de patrão do Conselho de Agregados Vitalícios. A principal meta da nova patronagem é a construção da sede própria do C.T.G. Cristóvão Pereira de Abreu.

Bimbo Materiais de Construção

Se você está construindo ou reformando, não deixe de consultar a mais nova opção em materiais de Campo Largo

Orçamentos sem compromisso com aquele atendimento camarada.

Rua Joaquim Ribas de Andrade, 871 — Ao lado do CEPAG — Fones 292-1250 e 392-1826

Panorama Eletro Comercial Ltda.

Material elétrico, industrial, comercial, alta e baixa tensão.

Os melhores preços em:

fios e cabos, reatores, luminárias, chaves e pilhas para motores, fusíveis diazed, NH e cartuchos, entradas de luz, comando industrial e antenas para TV. Técnicos e instaladores a sua disposição. Entrega imediata.

Rua Domingos Cordeiro, 535 - Fones: 292-2921 e 392-1963

83600-CAMPO LARGO

PARANÁ

Supermercado Druziki

Aproveite as ofertas de aniversário

12 itens para vencer a crise: artigos componentes da cesta básica, perfumaria, bebidas e enlatados

Druziki: dois endereços da economia

Matriz: Praça Getúlio Vargas, 778 - Telefone: 292-1093
Filial: Avenida Porcelana, 267 - Telefone: 292-1833
CAMPO LARGO — PARANÁ

República — um século de ilusão

A queda do Império

A última quarta-feira teve um duplo significado para o povo brasileiro: comemoramos um século de República e, depois de 29 anos em jejum, votamos para presidente da República do Brasil.

Iniciado num golpe, sucedido em outros, o ciclo republicano repetiu-se na confraternização da espada com a elite, em defesa do status quo. Mesmo quando se disse "civilista", como na campanha presidencial de Ruy Barbosa, em 1909, a elite tinha um pé na caserna.

A História republicana, descrevendo um círculo vicioso de 100 anos fecha-se sobre si mesma no ponto que é partida e é chegada. Mas o nó viciado da conciliação das elites começou a ser rompido e, por coincidência, no último dia 15, histórico e sintomático.

A PRESIDÊNCIA DE DEODORO A SARNEY

Em 100 anos de República, o Brasil já teve quarenta presidentes, o que dá uma média de dois anos e meio de governo para cada um. Sem contar os que permaneceram no cargo por dias ou semanas, como Ranieri Mazzilli, que foi presidente duas vezes por treze dias, o mandato mais curto foi de Jânio Quadros — sete meses. O dono do mandato mais longo foi o general João

Figueiredo, que ocupou o Palácio do Planalto por seis anos. O mandato de cinco anos surgiu em 1969, com o governo Medici, e vale para o presidente eleito este ano.

Uma velha tradição da política brasileira é a de perseguir as oposições, que, muitas vezes, só disputam eleições quando não têm chances de vencer. O primeiro antecandidato foi Rui Barbosa, que concorreu em 1910, e o último foi o deputado Ulysses Guimarães, o candidato do MDB na sucessão de Medici em 1974

Desde 1889, quando o Marechal Deodoro da Fonseca deu o golpe militar que extinguiu a monarquia, outros sete golpes de Estado já quebraram a legalidade do país, encurtaram mandatos, impediram posses e criaram novos presidentes. Getúlio Vargas deu golpes em 1930 e em 1937 e foi deposto em 1945 — por um golpe. Em 1964, com a posse do general Castelo Branco, veio o golpe que deixou o país 29 anos sem eleições diretas para a Presidência da República. Desde 1889, oito presidentes assumiram o governo por forças das baionetas.

Este ano é a 16ª vez em 100 anos que os brasileiros tomaram o caminho das urnas para escolher o seu presidente. A primeira foi em 1894, quando Prudente de Moraes recebeu 276.583 votos, numa época em que perto de 1% da população podia votar. O campeão de votos, porém, ainda é Jânio Quadros, com 5.636.623. Os pleitos indiretos foram oito nesse período e foram decididos por colégios eleitorais variados, como uma Assembleia Nacional Constituinte ou reuniões de governos provisórios. O general Medici, por exemplo, foi eleito com 293 votos dos 380 que formavam o colégio eleitoral da época, constituído basicamente pelo Congresso Nacional. Era a democracia de 0,0003%.

Seis presidentes abandonaram o cargo ou nem chegaram a assumir por problemas de saúde e morte. Rodrigues Alves, eleito em 1918, por exemplo, morreu antes da posse e foi substituído pelo vice, Delfim Moreira, até a convocação de novas eleições. Em 1969, com a morte do general Costa e Silva, o vice, Pedro Aleixo, não teve vez — uma junta militar impediu sua posse até a eleição indireta de Emílio Médici. O último caso de doença na Presidência foi o de Tancredo Neves, morto antes mesmo da posse. Dessa vez, o vice, José Sarney, emplacou na função.

1822: O príncipe regente proclama a Independência do Brasil e é aclamado imperador com o título de D. Pedro I.

1823: O imperador dissolve a Assembleia Constituinte.

1824: D. Pedro I outorga a primeira Constituição brasileira, que permanecerá em vigor até a Proclamação da República.

1831: O imperador dissolve o gabinete liberal, enfrenta pesada oposição e abdica do trono em favor de seu filho, Pedro de Alcântara, de 6 anos de idade, e retorna a Portugal. Câmara e Senado criam a Regência Trina, que governa o país. Sob pressão da Inglaterra, o Parlamento brasileiro aprova lei proibindo o tráfico de escravos, que seriam declarados livres assim que pusessem no país. Mesmo assim, o tráfico continua a existir e leva de africanos para o Brasil escravizados. A medida do Parlamento passa a ser conhecida como "lei para inglês ver".

1834: Ato Adicional à Constituição cria a Regência Una, para a qual é eleito no ano seguinte o padre Diogo Feijó.

1837: Pedro de Araújo Lima é eleito para a Regência Una.

1840: O Parlamento decreta a antecipação da maioria de Pedro de Alcântara, de 14 anos. Araújo Lima renuncia ao cargo de regente.

1841: D. Pedro II é coroado imperador.

1843: Casamento do imperador com a princesa Teresa Cristina.

1846: Nasce a princesa Isabel, filha de D. Pedro II.

1850: Promulgada a Lei Eusébio de Queirós, proibindo novamente o tráfico de escravos. Desta vez, a lei pegou seis anos depois, a Inglaterra reconhece que o Brasil deixou de traficar escravos.

1851-1852: Guerra e vitória da aliança entre Brasil, Uruguai e Paraguai contra a Argentina.

1864: Forças paraguaias invadem a Província do Mato Grosso, o Brasil revida e começa a guerra. A princesa Isabel se casa com o francês Gastão de Orléans, conde D'Eu.

1865: Brasil, Argentina e Uruguai formam a Tríplice Aliança para fazer a guerra contra o Paraguai de Solano López.

1870: Morre Solano López, vitória da Tríplice Aliança. Desabastes do Partido Liberal fundam o Clube Republicano.

1871: O Parlamento aprova a Lei do Voto Livre, concedendo liberdade aos filhos de escravos nascidos a partir deste ano.

1872: Função do Partido Republicano. Petrópolis.

1880: Joaquim Nabuco e André Rebouças fundam Sociedade Brasileira contra a Escravidão.

1881: A Reforma Saravá dá o direito de voto direto e universal a todos os brasileiros homens com mais de 25 anos, alfabetizados e com uma renda anual mínima de 200.000 réis. Pelo sistema anterior, de eleição indireta, cerca de 10% da população brasileira votava. Com a Reforma Saravá, menos de 1% da população pode votar.

1884: Três republicanos são eleitos para a Câmara dos Deputados.

1885: Promulgada a Lei dos Sexage-

nários, que liberta os escravos de mais de 60 anos.

1887: A Igreja Católica se manifesta oficialmente a favor da Abolição. Realiza-se o Congresso Nacional Republicano, reunindo representantes de dez províncias.

1888: Promulgada a Lei Áurea, que abole a escravidão. O Brasil foi o último país livre do mundo a libertar os escravos.

1889: Proclamada a República.

O BRASIL EM 1889

População.....	14 milhões
De 0 a 19 anos.....	7,1 milhões
De 20 a 49 anos.....	5,5 milhões
Mais de 50 anos.....	1,4 milhão
Analfabetos.....	85%
Alfabetizados.....	15%
Homens.....	51%
Mulheres.....	48%
Operários.....	0,4%
Inflação no ano.....	7,2%
Indústrias.....	636 estabelecimentos
Rede ferroviária.....	9.600 km
Telefones.....	10.000
Escolas de ensino primário.....	8.160
Alunos matriculados.....	258.800
PIB.....	1,8 milhões de conto de réis
Agricultura.....	56% (do PIB)
Comércio.....	19% (do PIB)
Indústria.....	12% (do PIB)
Governo.....	8% (do PIB)
Transporte e comunicações.....	3% (do PIB)
Outros.....	2% (do PIB)

FOI BOM VOTAR PARA PRESIDENTE

Mais de 80 milhões de brasileiros exercitaram sua cidadania neste dia 15, depois de 29 anos sem o direito de escolher o seu presidente.

O povo cumpriu a primeira etapa. Mas será no próximo dia 17 de dezembro que o Brasil vai eleger o seu presidente da República.

Valeu povo
Valeu democracia
Valeu Brasil